



Academia EduSkills

MATRIZ RESOLVIDO LÍNGUA PORTUGUESA 12ª CLASSE (2025)

Guia Oficial de Língua Portuguesa – 12ª Classe 2025

SETEMBRO DE 2025

**ACADEMIA EDUSKILLS
Cidade de Nampula**

Índice

1. TEXTO EXPOSITIVO-EXPLICATIVO	2
1.1. Interpretação do Texto	2
1.2. Apresentação do texto, organização do texto e tipo de linguagem	3
1.3. Caracterização dos processos de exposição e de explicação	3
1.4. Conjunções / locuções subordinativas e orações subordinadas: comparativas, consecutivas e concessivas	4
2. TEXTOS LITERÁRIOS	5
2.1. Concordância do nome predicativo do sujeito com o sujeito	6
3. TEXTOS DE PESQUISA DE DADOS	7
3.1. Orações relativas: uso dos pronomes “cujo” e “onde”	8
3.2. Orações relativas e integrantes (se e que)	8
4. TEXTOS JORNALÍSTICOS	9
4.1. Variação da Língua Portuguesa no espaço: Brasil e Moçambique	10
4.2. Regência verbal: complementos de verbos de separação	11
4.3. Regência de orações integrantes	12
5. TEXTOS NORMATIVOS	12
5.1. Formação de palavras: derivações irregulares e regulares	13

BIBLIOTECA EDUSKILLS

Encontre Aqui:

- Livros Escolares - (1ª a 12ª Classe);
- Exames Escolares - (1ª a 12ª Classe)
- Exames de Admissão (Todas Universidades)
- Exames Resolvidos
- Trabalhos feitos.

Acesse mais Conteúdos agora

www.eduskills.co.mz

ou

CLIQUE AQUI

Qual livro ou exame procura? 861003535



1. TEXTO EXPOSITIVO-EXPLICATIVO

O **texto expositivo-explicativo** tem como objectivo **apresentar informações ou esclarecer ideias** sobre um determinado assunto. É muito comum em livros didácticos, artigos científicos, enciclopédias e textos jornalísticos de carácter informativo.

1.1. Interpretação do Texto

A interpretação de um texto expositivo-explicativo exige do estudante a capacidade de **compreender a mensagem central, identificar as ideias secundárias** e perceber a **intenção comunicativa** do autor. Esse tipo de texto tem como objectivo **informar, esclarecer ou ensinar** sobre determinado assunto, sendo comum em manuais escolares, textos científicos, notícias analíticas e artigos de opinião. A interpretação envolve não apenas a leitura literal, mas também a **leitura inferencial**, que é quando o leitor deduz informações que não estão explícitas no texto. Assim, compreender um texto desse tipo implica perceber **o tema, a tese (ou ideia principal)** e os **argumentos utilizados para sustentá-la**, reconhecendo também as relações de causa e consequência, comparação e exemplificação que estruturam o raciocínio do autor.

Durante o exame, a interpretação textual pode aparecer em forma de **questões de múltipla escolha ou dissertativas**, que testam a capacidade de o aluno **extrair informações relevantes e distinguir opinião de fato**. Por exemplo, em um texto sobre “Os efeitos da urbanização acelerada em Moçambique”, o examinando deverá identificar as **causas da migração para as cidades**, as **consequências socioeconómicas** e o **posicionamento do autor** quanto ao fenómeno. O estudante deve também observar **recursos linguísticos** que expressam tempo, espaço e relação lógica, pois estes orientam o raciocínio textual. A boa interpretação depende, portanto, de uma leitura atenta, da identificação de palavras-chave e de uma compreensão crítica que vá além do sentido literal.

BIBLIOTECA EDUSKILLS

Encontre Aqui:

- Livros Escolares - (1ª a 12ª Classe);
- Exames Escolares - (1ª a 12ª Classe)
- Exames de Admissão (Todas Universidades)
- Exames Resolvidos
- Trabalhos feitos.

Acesse mais Conteúdos agora

www.eduskills.co.mz

ou

CLIQUE AQUI

Qual livro ou exame procura? [861003535](tel:861003535)



1.2. Apresentação do texto, organização do texto e tipo de linguagem

A estrutura de um texto expositivo-explicativo segue uma **organização lógica e coerente**, geralmente composta por

- **Introdução;**
- **Desenvolvimento; e**
- **Conclusão.**

Na introdução, o autor **apresenta o tema e o objectivo** do texto; no desenvolvimento, **explica e argumenta** com base em dados, exemplos e comparações; e na conclusão, **retoma as ideias centrais e reforça a importância** do assunto abordado. Essa estrutura garante a clareza da comunicação, facilitando a compreensão do leitor. Um texto expositivo bem construído apresenta **coesão** (ligação entre as partes) e **coerência** (lógica nas ideias), permitindo que as informações fluam naturalmente.

A linguagem usada deve ser **denotativa**, ou seja, objectiva e livre de ambiguidade, evitando expressões de duplo sentido. É comum o uso da **linguagem formal e técnica**, especialmente em contextos académicos ou científicos. Palavras específicas do campo de estudo tornam o texto mais preciso por exemplo, ao tratar do tema “mudanças climáticas”, devem ser usados termos como *emissões de carbono, efeito estufa, aquecimento global e energia renovável*. Além disso, deve haver **uso adequado dos conectores lógicos** (como *portanto, assim, por conseguinte, em contrapartida*), pois estes orientam o leitor e estabelecem relações de sentido entre as ideias. Em resumo, um texto expositivo-explicativo deve ser **organizado, informativo e imparcial**, servindo como meio de transmissão de conhecimento.

1.3. Caracterização dos processos de exposição e de explicação

Os processos de exposição e explicação são **técnicas discursivas** que visam tornar o texto compreensível e didáctico. A **exposição** consiste em **apresentar**

BIBLIOTECA EDUSKILLS

Encontre Aqui:

- Livros Escolares - (1ª a 12ª Classe);
- Exames Escolares - (1ª a 12ª Classe)
- Exames de Admissão (Todas Universidades)
- Exames Resolvidos
- Trabalhos feitos.

Acesse mais Conteúdos agora

www.eduskills.co.mz

ou

CLIQUE AQUI

Qual livro ou exame procura? [861003535](tel:861003535)



fatos, conceitos ou teorias de forma sistemática, sem a intenção de convencer, mas sim de esclarecer. A **explicação**, por sua vez, vai além: busca **tornar o conhecimento acessível**, mostrando causas, consequências e exemplos que ajudem o leitor a entender melhor o conteúdo. Esses processos são amplamente utilizados em textos didáticos, artigos científicos e ensaios escolares. Um bom texto explicativo segue um raciocínio progressivo, em que cada parágrafo acrescenta uma informação nova ou um exemplo que complementa a ideia anterior.

Há diferentes **métodos expositivos** usados para organizar o conteúdo:

- **Definição:** consiste em esclarecer o significado de um termo. **Exemplo:** *“A fotossíntese é o processo pelo qual as plantas produzem o seu próprio alimento.”*
- **Classificação:** agrupa elementos de acordo com características comuns. Exemplo: *“Os solos podem ser classificados em arenosos, argilosos e humosos.”*
- **Comparação:** estabelece semelhanças e diferenças. **Exemplo:** *“Enquanto o clima tropical apresenta chuvas regulares, o árido caracteriza-se pela escassez hídrica.”*
- **Causa e consequência:** explica os motivos e os efeitos de um fenómeno. Exemplo: *“O desmatamento causa erosão e perda de fertilidade do solo.”*

Esses processos conferem **clareza, coerência e cientificidade** ao texto, sendo indispensáveis para que a mensagem alcance o leitor de forma eficiente.

1.4. Conjunções / locuções subordinativas e orações subordinadas: comparativas, consecutivas e concessivas

As conjunções subordinativas são **palavras de ligação que unem orações** estabelecendo uma relação de dependência entre elas. As **orações**

BIBLIOTECA EDUSKILLS

Encontre Aqui:

- Livros Escolares - (1ª a 12ª Classe);
- Exames Escolares - (1ª a 12ª Classe)
- Exames de Admissão (Todas Universidades)
- Exames Resolvidos
- Trabalhos feitos.

Acesse mais Conteúdos agora

www.eduskills.co.mz

ou

CLIQUE AQUI

Qual livro ou exame procura? ☎ 861003535



subordinadas não têm sentido completo sozinhas e precisam de uma oração principal para formar uma ideia completa. No contexto do exame de Língua Portuguesa, o domínio das conjunções subordinativas é fundamental, pois elas garantem a **coesão sintática e lógica do texto**. As mais comuns são as **comparativas, consecutivas e concessivas**, cada uma com função específica na estrutura frásica.

As **orações comparativas** estabelecem uma **relação de semelhança, diferença ou proporcionalidade** entre dois elementos.

- Exemplos: “Ela é tão aplicada **como** o irmão”; “O aluno estuda **mais do que** o colega.”

As **orações consecutivas**, por sua vez, expressam **efeito ou resultado** da ação anterior.

- Exemplo: “Estudou tanto **que** passou em todas as disciplinas.”

Já as **orações concessivas** indicam **contraste, oposição ou exceção** à ideia principal.

- Exemplo: “**Embora** estivesse cansado, continuou a estudar.”

Essas conjunções permitem construir períodos complexos e expressar relações lógicas refinadas, essenciais na escrita formal. No exame, é comum encontrar perguntas que exigem identificar o **tipo de relação semântica** entre as orações, o que reforça a necessidade de compreender bem o papel das conjunções.

2. TEXTOS LITERÁRIOS

Os **textos literários** caracterizam-se pelo uso **estético e criativo da linguagem**. O seu principal objetivo é **provocar sensações, despertar emoções e expressar valores humanos e culturais**, através da arte da palavra. A literatura é uma forma de **representar a realidade e o imaginário**, permitindo que o leitor reflita sobre a vida, a sociedade e a sua identidade. Em Moçambique e em

BIBLIOTECA EDUSKILLS

Encontre Aqui:

- Livros Escolares - (1ª a 12ª Classe);
- Exames Escolares - (1ª a 12ª Classe)
- Exames de Admissão (Todas Universidades)
- Exames Resolvidos
- Trabalhos feitos.

Acesse mais Conteúdos agora

www.eduskills.co.mz

ou

CLIQUE AQUI

Qual livro ou exame procura? [861003535](tel:861003535)



todo o espaço lusófono, o texto literário tem uma função **educativa e cultural**, pois conserva a memória histórica e as tradições orais. Obras de autores como **Mia Couto, Paulina Chiziane e José Craveirinha** ilustram bem o valor literário da língua portuguesa moçambicana, marcada pela oralidade, pela poesia e pelo uso criativo da linguagem.

O texto literário utiliza **recursos estilísticos e figuras de linguagem** para embelezar o discurso e transmitir significados simbólicos.

Principais figuras de linguagem:

- **Metáfora:** substitui uma palavra por outra com base em semelhança. → Ex.: “O tempo é um rio que nunca pára.”
- **Personificação:** atribui ações humanas a seres inanimados. → Ex.: “O vento cantava nas janelas.”
- **Hipérbole:** exagero intencional. → Ex.: “Esperei uma eternidade.”
- **Antítese:** oposição de ideias. → Ex.: “Tristeza e alegria caminhavam juntas.”

Esses recursos tornam o texto literário **expressivo, simbólico e polissémico** (com múltiplos significados).

2.1. Concordância do nome predicativo do sujeito com o sujeito

A **concordância nominal** garante a **harmonia entre o sujeito e o predicativo**, em **género (masculino/feminino)** e **número (singular/plural)**. O predicativo é o termo que **atribui uma característica ao sujeito** através de um verbo de ligação (ser, estar, parecer, continuar, etc.). Essa concordância é essencial para a correção gramatical e a clareza da comunicação.

Regras práticas:

- O **predicativo concorda com o sujeito** da frase:

“As meninas **estão felizes**.”

“O professor **é exigente**.”

BIBLIOTECA EDUSKILLS

Encontre Aqui:

- Livros Escolares - (1ª a 12ª Classe);
- Exames Escolares - (1ª a 12ª Classe)
- Exames de Admissão (Todas Universidades)
- Exames Resolvidos
- Trabalhos feitos.

Acesse mais Conteúdos agora

www.eduskills.co.mz

ou

CLIQUE AQUI

Qual livro ou exame procura? [861003535](tel:861003535)



- Quando o sujeito é composto, o predicativo fica no plural:
“O aluno e a aluna **estão atentos.**”
- Se o verbo for impessoal, o predicativo concorda com o termo mais próximo:
“É proibido **a entrada.**” / “É proibida **a entrada.**”

Nos textos literários, **alguns autores podem quebrar essa regra** por motivos expressivos ou estilísticos, mas em contexto de exame deve-se sempre respeitar a **norma-padrão da língua.**

Dica de exame: Identificar o sujeito e o verbo de ligação é o primeiro passo para acertar questões de concordância.

3. TEXTOS DE PESQUISA DE DADOS

Os **textos de pesquisa de dados** têm como base a **análise de informações reais e verificáveis**, muitas vezes obtidas em **gráficos, tabelas, relatórios, questionários ou entrevistas**. O seu objectivo é **comunicar resultados, explicar fenómenos e fundamentar conclusões**. São comuns em relatórios científicos, artigos académicos e monografias escolares. Diferentemente do texto literário, o texto de pesquisa é **objectivo, impessoal e lógico**, utilizando dados quantitativos e qualitativos para sustentar as ideias.

Características fundamentais:

- Linguagem formal, técnica e precisa;
- Uso de verbos no **presente do indicativo** (para generalizar) e no **pretérito** (para relatar resultados);
- Estrutura organizada em introdução, metodologia, resultados e conclusão;
- Uso de **conectivos lógicos** (como *portanto, além disso, por outro lado*);
- Presença de **recursos gráficos**: tabelas, gráficos, esquemas.

BIBLIOTECA EDUSKILLS

Encontre Aqui:

- Livros Escolares - (1ª a 12ª Classe);
- Exames Escolares - (1ª a 12ª Classe)
- Exames de Admissão (Todas Universidades)
- Exames Resolvidos
- Trabalhos feitos.

Acesse mais Conteúdos agora

www.eduskills.co.mz

ou

CLIQUE AQUI

Qual livro ou exame procura? [861003535](tel:861003535)



Por exemplo, num relatório sobre “O consumo de internet entre os jovens moçambicanos”, o aluno deve **apresentar dados colectados, explicar tendências observadas e interpretar os resultados**, evitando opiniões pessoais ou linguagem subjectiva.

3.1. Orações relativas: uso dos pronomes “cujo” e “onde”

As **orações relativas** são aquelas que **caracterizam um termo anterior** (geralmente um substantivo), unindo-se a ele por meio de **pronomes relativos**. Esses pronomes garantem a **coesão e a continuidade do discurso**, evitando repetições desnecessárias. Entre eles, destacam-se “cujo” e “onde”, muito cobrados nos exames.

Uso correcto:

- **Cujo(a/s):** indica posse e concorda com o termo que vem a seguir.
 “O autor **cujo livro** estudamos é moçambicano.”
 “A escola **cuja direcção** promoveu o evento é pública.”

Atenção: nunca se usa artigo depois de “cujo”. ❌ *cujo o livro* → ✅ *cujo livro*

- **Onde:** indica lugar e substitui expressões como *em que* ou *no qual*.
 “A cidade **onde** nasci é Nampula.”
 “A escola **onde** estudo fica perto de casa.”

Esses pronomes são essenciais para construir **períodos compostos coesos** e para **eleva o nível formal da escrita**.

3.2. Orações relativas e integrantes (se e que)

As **orações relativas** e **orações integrantes** são formas de **subordinação** que estabelecem dependência entre ideias.

- **Orações relativas:** introduzidas por *que, quem, onde, cujo, o qual*, etc., e funcionam como **adjetivas**, pois caracterizam um substantivo.
 → Exemplo: “O estudante **que** venceu o concurso recebeu um

BIBLIOTECA EDUSKILLS

Encontre Aqui:

- Livros Escolares - (1ª a 12ª Classe);
- Exames Escolares - (1ª a 12ª Classe)
- Exames de Admissão (Todas Universidades)
- Exames Resolvidos
- Trabalhos feitos.

Acesse mais Conteúdos agora

www.eduskills.co.mz

ou

CLIQUE AQUI

Qual livro ou exame procura? ☎ 861003535



prémio.”

→ “O livro **que** li é fascinante.”

- **Orações integrantes:** completam o sentido de um **verbo, substantivo ou adjetivo**, funcionando como **substantivas**.

→ “A professora disse **que** as aulas serão presenciais.”

→ “Não sei **se** ele virá ao exame.”

Dicas práticas:

- Use **que** quando a oração completar a ideia de outro verbo (ex.: *acreditar que, dizer que*).
- Use **se** quando a oração expressar dúvida ou condição (ex.: *não sei se, verifique se*).

O domínio dessas construções demonstra **competência sintáctica e textual**, fundamentais na redacção e na gramática de exame.

4. TEXTOS JORNALÍSTICOS

Os **textos jornalísticos** são produzidos com a finalidade de **informar, interpretar ou opinar sobre acontecimentos actuais**. Encontram-se em jornais, revistas, programas de rádio e portais digitais. Possuem **carácter público e social**, pois servem de ponte entre os factos e a população. O aluno da 12ª classe deve aprender a **distinguir os principais géneros jornalísticos**, entre eles:

- **Notícia:** relata fatos recentes com objectividade;
- **Reportagem:** aprofunda o tema com entrevistas e dados;
- **Editorial:** expressa a opinião do veículo de comunicação;
- **Crónica:** mistura narração, reflexão e humor.

Características principais:

- Linguagem clara, objectiva e concisa;

BIBLIOTECA EDUSKILLS

Encontre Aqui:

- Livros Escolares - (1ª a 12ª Classe);
- Exames Escolares - (1ª a 12ª Classe)
- Exames de Admissão (Todas Universidades)
- Exames Resolvidos
- Trabalhos feitos.

Acesse mais Conteúdos agora

www.eduskills.co.mz

ou

CLIQUE AQUI

Qual livro ou exame procura? ☎ 861003535



- Uso de verbos no presente e pretérito perfeito;
- Presença de títulos e subtítulos informativos;
- Estrutura com *lead* (as perguntas essenciais: o quê? quem? quando? onde? como? por quê?).

4.1. Variação da Língua Portuguesa no espaço: Brasil e Moçambique

A Língua Portuguesa, embora partilhada por mais de 260 milhões de falantes em cinco continentes, não é uniforme: ela manifesta-se em variantes nacionais que reflectem as especificidades históricas, culturais, sociais e linguísticas de cada país.

No contexto do exame final, é crucial compreender as diferenças entre o **português moçambicano** e o **português brasileiro**, não como desvios da norma, mas como expressões legítimas da diversidade linguística. Em Moçambique, o português convive com mais de vinte línguas nacionais (como o **changana**, **sena**, **macua** e **tsonga**), o que influencia o léxico, a pronúncia e até certas estruturas sintácticas.

Exemplo: Expressões como “**chapa**” (transporte colectivo), “**machamba**” (pequena propriedade agrícola) ou “**rebocador**” (caminhão de carga) são plenamente compreendidas no quotidiano moçambicano, mas inexistentes no Brasil.

Já no Brasil, há uma forte influência indígena e africana no vocabulário, resultando em palavras como “**pipa**” (pipa de água ou brinquedo, conforme o contexto), “**roça**” (área rural de cultivo) ou “ônibus” (em vez de “**autocarro**”). Além do léxico, há diferenças fonéticas (o “**s**” final em Moçambique é mais aspirado, enquanto no Brasil tende a ser suavizado ou transformado em “**sh**”) e sintácticas (em Moçambique, usa-se com frequência a construção perifrástica “**estar a + verbo**”, como em “**estou a estudar**”, enquanto no Brasil predomina o gerúndio: “**estou estudando**”). Reconhecer

BIBLIOTECA EDUSKILLS

Encontre Aqui:

- Livros Escolares - (1ª a 12ª Classe);
- Exames Escolares - (1ª a 12ª Classe)
- Exames de Admissão (Todas Universidades)
- Exames Resolvidos
- Trabalhos feitos.

Acesse mais Conteúdos agora

www.eduskills.co.mz

ou

CLIQUE AQUI

Qual livro ou exame procura? [861003535](tel:861003535)



essas variações não apenas demonstra competência linguística, mas também respeito pela identidade cultural de cada comunidade lusófona um objectivo explícito da matriz curricular moçambicana.

4.2. Regência verbal: complementos de verbos de separação

A regência verbal estuda a relação sintáctica entre um verbo e os termos que dele dependem para completar o seu sentido. Nos textos jornalísticos especialmente em entrevistas, reportagens e crónicas é frequente o uso de verbos de separação, que exprimem ideias de afastamento, despedida, ruptura ou distanciamento afectivo ou físico. Esses verbos são, na maioria das vezes, pronominais, ou seja, exigem o pronome reflexivo “se” e uma preposição específica antes do complemento.

Os principais verbos dessa categoria incluem: separar-se, despedir-se, divorciar-se, afastar-se, distanciar-se e libertar-se. A regra gramatical fundamental é que todos eles exigem a preposição “**de**” antes do complemento nominal ou pronominal.

Por exemplo:

- “O ministro se despediu de seus assessores” e não “despediu-se aos assessores”;
- “Eles se separaram de seus parceiros comerciais” e não “separaram-se com”.

Um erro comum entre estudantes é omitir a preposição ou substituí-la incorrectamente por “**com**”, “**a**” ou “**para**”, o que compromete a correcção gramatical. É importante notar que, mesmo quando o complemento é um pronome pessoal, a preposição “**de**” permanece: “Ela se despediu de mim”, “Nós nos afastamos deles”. Dominar essa regência é essencial não só para a gramática do exame, mas também para produzir textos jornalísticos com precisão e formalidade adequadas.

BIBLIOTECA EDUSKILLS

Encontre Aqui:

- Livros Escolares - (1ª a 12ª Classe);
- Exames Escolares - (1ª a 12ª Classe)
- Exames de Admissão (Todas Universidades)
- Exames Resolvidos
- Trabalhos feitos.

Acesse mais Conteúdos agora

www.eduskills.co.mz

ou

CLIQUE AQUI

Qual livro ou exame procura? [861003535](tel:861003535)



4.3. Regência de orações integrantes

As orações integrantes também chamadas de substantivas desempenham funções sintáticas essenciais numa frase, actuando como sujeito, objecto directo, objecto indirecto, complemento nominal ou aposto. A sua regência depende inteiramente do verbo, nome ou expressão que as introduz, e o exame final exige que o aluno identifique com rigor se a oração exige ou não uma preposição antes do conectivo. Um dos casos mais frequentes nos textos jornalísticos envolve verbos que exprimem certeza, dúvida, necessidade ou opinião.

Exemplo:

Verbos como: **“ter certeza”, “duvidar”, “precisar”** ou **“gostar”** exigem a preposição **“de”** antes da conjunção **“que”**:

- ☑ *“A população tem certeza de que as eleições serão transparentes”;*
- ☑ *“Muitos cidadãos duvidam de que as promessas sejam cumpridas”.*

Já verbos como **“dizer”, “afirmar”, “acreditar”** ou **“pensar”** não requerem preposição: **“O jornalista afirmou que houve irregularidades”**. Além disso, o conectivo **“se”** é usado quando a oração integrante exprime incerteza, condição ou possibilidade: **“Não se sabe se o presidente comparecerá à cerimónia”;** **“Verifique se os dados estão correctos antes de publicar”**. A escolha errada entre **“que”, “se”** ou **“de que”** pode alterar o sentido da frase ou gerar incorrecções graves. Por isso, o domínio da regência das orações integrantes é um indicador de maturidade linguística e é amplamente avaliado tanto na componente gramatical quanto na redacção do exame final.

5. TEXTOS NORMATIVOS

Os textos normativos são documentos cuja função principal é estabelecer regras, direitos, deveres, procedimentos ou sanções dentro de um

BIBLIOTECA EDUSKILLS

Encontre Aqui:

- Livros Escolares - (1ª a 12ª Classe);
- Exames Escolares - (1ª a 12ª Classe)
- Exames de Admissão (Todas Universidades)
- Exames Resolvidos
- Trabalhos feitos.

Acesse mais Conteúdos agora

www.eduskills.co.mz

ou

CLIQUE AQUI

Qual livro ou exame procura? ☎ 861003535



determinado contexto social, jurídico ou institucional. Eles incluem leis, decretos, regulamentos, estatutos, códigos de conduta, manuais de instruções e políticas internas de organizações. A sua linguagem é extremamente formal, precisa, impessoal e imperativa, evitando ambiguidades, metáforas ou expressões subjectivas. A estrutura desses textos é altamente organizada, geralmente dividida em artigos, parágrafos, alíneas e incisos, o que facilita a consulta e a aplicação das normas.

Um dos traços mais marcantes dos textos normativos é o uso frequente do futuro do conjuntivo (“quando o aluno entregar o trabalho...”) e do imperativo (“deve apresentar”, “não poderá ausentar-se”), além de construções passivas e impessoais (“será aplicada uma sanção”). Esses textos exigem do leitor uma interpretação rigorosa, pois qualquer imprecisão pode levar a mal-entendidos jurídicos ou administrativos. Por essa razão, a formação de palavras especialmente por derivação é um recurso linguístico fundamental nesse género textual, permitindo a criação de termos técnicos exactos e a economia de linguagem sem perda de clareza.

5.1. Formação de palavras: derivações irregulares e regulares

A formação de palavras é um processo morfológico pelo qual novas palavras são criadas a partir de outras já existentes, e é particularmente relevante nos textos normativos, onde a precisão terminológica é essencial. A derivação regular ocorre quando se acrescentam prefixos (antes da palavra-base) ou sufixos (depois da palavra-base) seguindo regras previsíveis e produtivas da língua.

Exemplo: A partir da palavra “Lei”, pode-se formar “ilegal” (com o prefixo *i-*, que indica negação), “legalidade” (com o sufixo *-dade*, que forma substantivos abstractos) ou “legalizar” (com o sufixo *-izar*, que forma verbos).

Essas formações são transparentes: o significado da nova palavra deriva logicamente da base e dos afixos utilizados. Já a derivação irregular também

BIBLIOTECA EDUSKILLS

Encontre Aqui:

- Livros Escolares - (1ª a 12ª Classe);
- Exames Escolares - (1ª a 12ª Classe)
- Exames de Admissão (Todas Universidades)
- Exames Resolvidos
- Trabalhos feitos.

Acesse mais Conteúdos agora

www.eduskills.co.mz

ou

CLIQUE AQUI

Qual livro ou exame procura? [861003535](tel:861003535)



chamada de derivação imprópria ou conversão não envolve a adição de afixos, mas sim uma mudança de classe gramatical sem alteração na forma da palavra.

Exemplo: em “*É proibido fumar*”, o verbo “**fumar**” funciona como sujeito (função típica de um substantivo); em “*O pobre merece respeito*”, o adjectivo “**pobre**” passa a designar uma pessoa, actuando como substantivo. Esse tipo de derivação é muito comum em textos normativos para generalizar conceitos ou evitar repetições: “*O condutor deve respeitar o código*” (em vez de “**a pessoa que conduz um veículo**”); “*O acesso não autorizado é punido*” (substantivação do verbo “**acessar**”).

Para o exame final, o aluno deve ser capaz não apenas de identificar esses processos, mas também de classificar as palavras derivadas (por **Prefixação, Sufixação, Parassíntese**, etc.) e de compreender como a derivação contribui para a economia, clareza e formalidade dos textos normativos competências directamente alinhadas com os objectivos da matriz curricular.

BIBLIOTECA EDUSKILLS

Encontre Aqui:

- Livros Escolares - (1ª a 12ª Classe);
- Exames Escolares - (1ª a 12ª Classe)
- Exames de Admissão (Todas Universidades)
- Exames Resolvidos
- Trabalhos feitos.

Acesse mais Conteúdos agora

www.eduskills.co.mz

ou

CLIQUE AQUI

Qual livro ou exame procura? 861003535

